

# Arquitetura na (C)idade. Olhares e discursos em torno dos equipamentos para pessoas idosas na cidade de Lisboa

*Views and speeches around the facilities for the elderly in the city of Lisbon*

Diana Graça<sup>1</sup>

## Resumo

A análise dos equipamentos para a população idosa existentes na cidade de Lisboa, concretamente nas freguesias da Ajuda e de São Vicente, é o culminar de um estudo abrangente em torno do processo de envelhecimento da população e das necessidades e expectativas dos seus utilizadores idosos. O objetivo último do estudo assentou na identificação simultânea dos principais aspetos positivos e negativos dos equipamentos dotados das respostas sociais instituídas pelo Instituto da Segurança Social, as valências de centro de convívio, centro de dia e lar, atualmente denominado estrutura residencial para pessoas idosas. Dos dados obtidos pode afirmar-se que as estruturas arquitetónicas analisadas não se encontram, de modo geral, preparadas para acolher ou dignificar a população idosa portuguesa, de acordo com uma perspetiva inclusiva do processo de envelhecimento.

## Palavras-chave

*Envelhecimento; equipamentos; pessoa idosa; Lisboa*

## Abstract

*The analysis of the existing facilities for the elderly population in the city of Lisbon, precisely in Ajuda and São Vicente, is the result of a deep study around the population ageing process and the needs and expectations of its elder users. The ultimate goal of the study focused on the simultaneous identification of the major positive and negative aspects of the facilities which enclose the social responses defined by the Social Security Institute as social centers, day centers and residential structures for the elderly. Based on the collected information it can be said that the analyzed structures are not well prepared to shelter or dignify Portuguese elderly population, accordingly with an inclusive perspective of the ageing process.*

## Keywords

*Ageing; facilities; elderly person; Lisbon*

## Introdução

Com o aumento acelerado da visibilidade dos domínios da velhice e da pessoa idosa, urge a necessidade de se instruir e orientar a sociedade sobretudo nos âmbitos, científico, económico, político e social, bem como na gestão e organização dos centros urbanos, nos quais se concentra um grande número de pessoas com 65 ou mais anos.

Os dados demográficos mais recentes referentes à estrutura etária portuguesa vêm confirmar a tendência do passado. Segundo os valores divulgados pelo INE (2011) a população jovem está a diminuir, enquanto o grupo dos mais idosos está a aumentar, o que se traduz no estreitamento da base da pirâmide etária e no alargamento do seu topo, tendência também registada a nível euro-

peu, mais concretamente nos países da União Europeia. Por sua vez, os dados observados constatam a existência de disparidades demográficas acentuadas entre as várias regiões de Portugal, salientando-se o centro urbano de Lisboa, o qual se encontra fortemente marcado pelo envelhecimento. No que concerne às previsões demográficas até 2050, a população residente em Portugal continuará a envelhecer progressivamente, como consequência do aumento da esperança média de vida e das reduzidas taxas de natalidade e de fecundidade, que associadas a possíveis saldos migratórios negativos provocam o aumento da proporção de pessoas idosas.

O presente texto expressa de forma resumida um dos capítulos da dissertação final de mestrado em arquitetura intitulada “Arquitetura na (C)

<sup>1</sup> Arquitecta na empresa VerticeConcept, Lda. Mestre em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, com a dissertação de mestrado em Arquitectura na (C)idade: Olhares e discursos em torno dos equipamentos para pessoas idosas na cidade de Lisboa. E-mail: dianafgraca@gmail.com.

idade: Olhares e discursos em torno dos equipamentos para pessoas idosas na cidade de Lisboa”, especificamente os dados decorrentes do trabalho de campo. Como ponto de partida para a investigação foi formulada a seguinte questão: *Será que os atuais equipamentos para pessoas idosas existentes na cidade de Lisboa, estão preparados para acolher e dignificar a população idosa por-*

*tuguesa, segundo uma perspectiva inclusiva do processo de envelhecimento, ou seja, respondendo e respeitando tanto as suas características como as expectativas, promovendo, em simultâneo, uma atitude positiva face à fase da velhice?* Neste contexto, os dados recolhidos aquando do trabalho de campo podem ser agrupados segundo três pontos de vista face às respostas sociais para

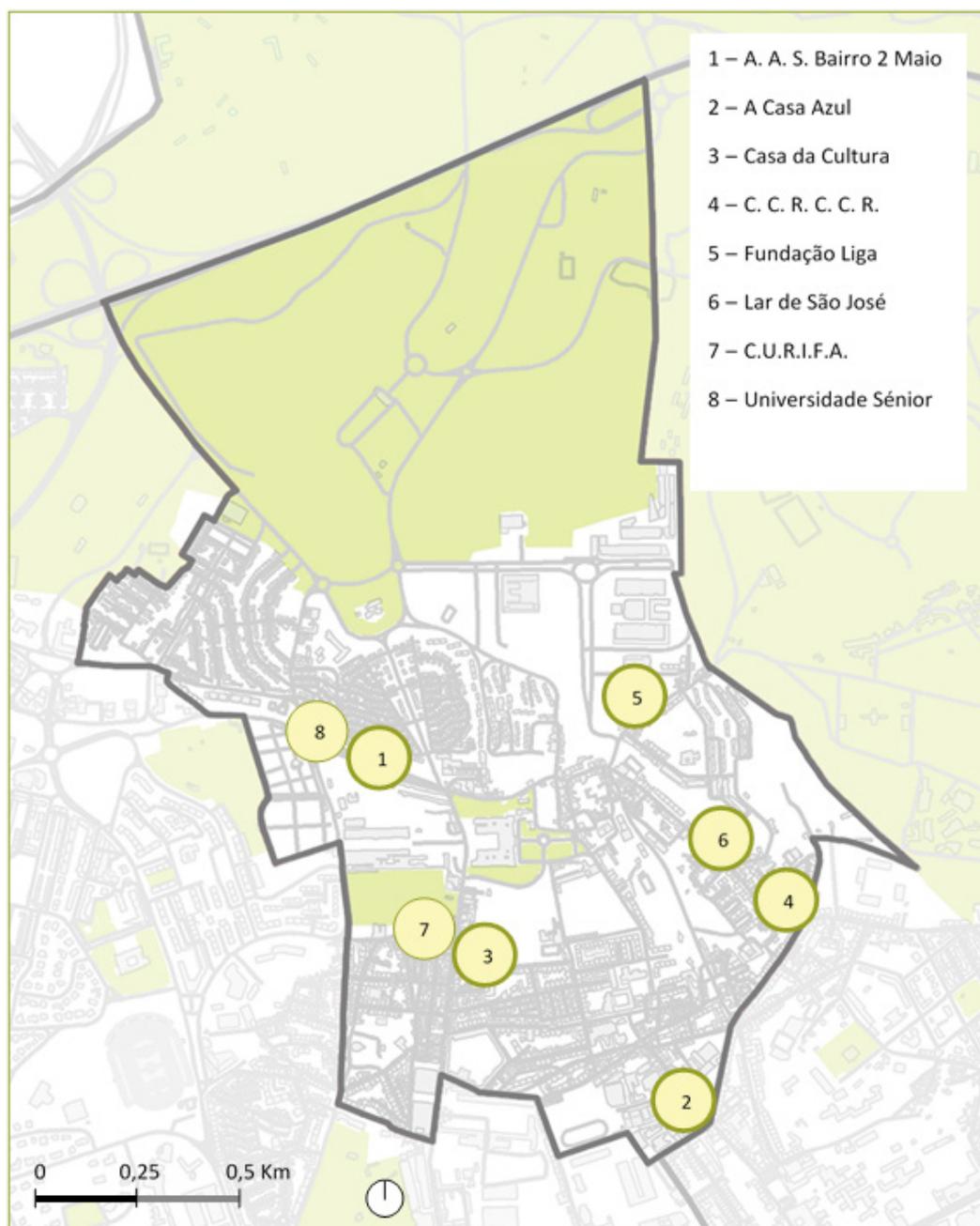


Figura 1 – Equipamentos selecionados na Ajuda

Fonte: Elaboração própria, 2015, tendo por base o mapa da Câmara Municipal de Lisboa, 2013.

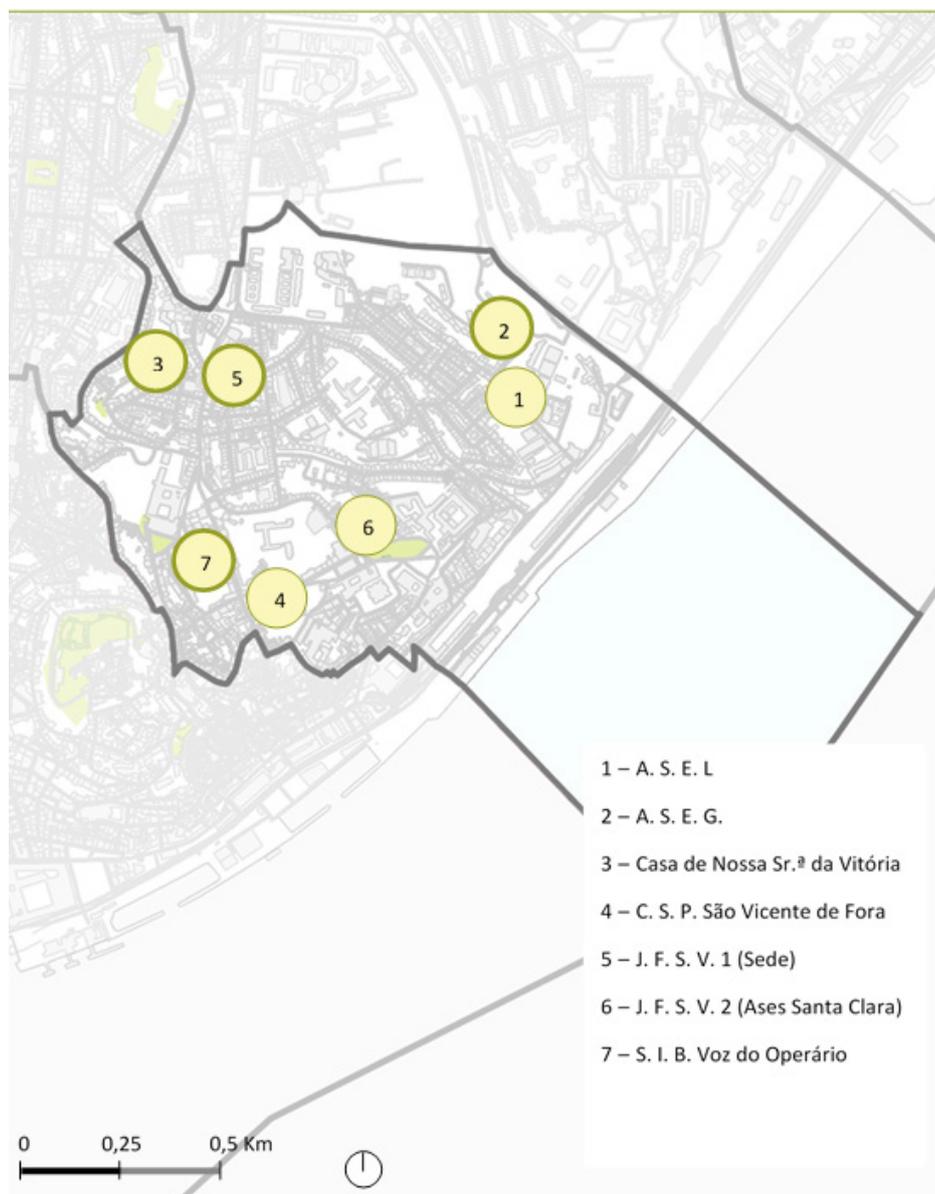


Figura 2 – Equipamentos selecionados em São Vicente

Fonte: Elaboração própria, 2015, tendo por base o mapa da Câmara Municipal de Lisboa, 2013.

peças idosas e respetivos equipamentos ou estruturas arquitetónicas: a perspetiva da autarquia; o discurso do utilizador; e o olhar do investigador. No que se refere às técnicas de recolha de informação salientam-se as entrevistas exploratórias realizadas a alguns técnicos das freguesias da Ajuda e de São Vicente, os inquéritos por questionário administrados aos utilizadores idosos dos equipamentos existentes nas mesmas freguesias e, por último, a observação direta levada a cabo pelo investigador em torno dos mesmos casos de estudo. A seleção das freguesias da Ajuda e de São Vicente e consequente identi-

cação dos casos de estudo decorreu de uma criteriosa formulação de critérios intimamente relacionados com os objetivos da dissertação, dos quais se salientam os indicadores demográficos comumente associados às temáticas do envelhecimento e da velhice, o posicionamento relativo das freguesias face ao centro histórico da capital de Portugal e a população residente. No que se refere à identificação dos equipamentos para pessoas idosas foram selecionadas as respostas sociais definidas pelo Instituto da Segurança Social necessariamente desenvolvidas em equipamentos, como os centros de convívio, os centros

de dia, e os lares ou estruturas residenciais para pessoas idosas.

O trabalho de campo teve o seu início nas Juntas de Freguesia das unidades territoriais selecionadas, onde se realizaram entrevistas de carácter exploratório e informal com a duração aproximada de 1 hora aos técnicos responsáveis das áreas do apoio social e arquitetura e cuja área de ação se relaciona com os indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos de idade. A figura 1 põe em evidência as estruturas arquitetónicas analisadas do total de equipamentos existentes na freguesia da Ajuda.

No caso da freguesia de São Vicente a figura 2 põe em evidência as estruturas arquitetónicas analisadas do total de equipamentos existentes nesta unidade territorial.

### 1. O discurso do utilizador

Apresenta-se agora de forma sucinta alguma da informação obtida através da análise de 91 inquéritos, 55 na freguesia da Ajuda e 36 em São Vicente, administrados de forma indireta aos utilizadores dos equipamentos do caso de estudo. A sua aplicação assemelhou-se a uma conversa informal com duração média de 30 minutos, durante a qual foram sendo introduzidas as questões do questionário no sentido de estabelecer uma maior proximidade com a pessoa idosa e assim recolher dados mais fidedignos. A análise dos dados recolhidos põe em confronto os dados das freguesias da Ajuda e de São Vicente com o intuito de se compreender a realidade da cidade de Lisboa, evidenciando similaridades e disparidades entre os territórios. A figura 3 expressa a proporção de inquéritos por questionário realizados em função do número de pessoas inscritas em cada equipamento.

#### *Caracterização do utilizador<sup>3</sup>*

No que se refere à idade dos utilizadores questionados existe uma semelhança entre as freguesias da Ajuda e de São Vicente, o que pode ser explicado pela existência de equipamentos com valências semelhantes. O grupo etário predominante situa-se entre os 76 e os 85 anos, 41,8% na Ajuda e 38,9% em São Vicente, verificando-se igualmente uma presença relevante de indivíduos com idades compreendidas entre os 66 e 75 e entre os 86 e 95 anos.

Freguesias	Equipamentos	Utilizadores Inscritos (n)	Inquéritos Aplicados (N)
Ajuda	Equipamento 1	50	5
	Equipamento 2	42	12
	Equipamento 3	70	12
	Equipamento 4	70	12
	Equipamento 5	39	5
	Equipamento 6	266	9
	<b>Total</b>	<b>537</b>	<b>55</b>
São Vicente	Equipamento 1	25	9
	Equipamento 2 <sup>2</sup>	-	12
	Equipamento 3	26	8
	Equipamento 4	71	7
	<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>36</b>

Figura 3 – Inquéritos por questionário aplicados por equipamento e freguesia

Fonte: : Graça (2015), Questionário aos Utilizadores.

Por seu lado, a proporção de utilizadores de sexo feminino é assumidamente maior do que a do sexo masculino, isto é, 80,0% na Ajuda e 97,2% em São Vicente, em virtude da esperança média de vida ser significativamente mais elevada entre as mulheres conforme demonstram os dados divulgados pelo INE (2012), mas também da sua maior afluência, segundo a informação disponibilizada pelos diretores técnicos das instituições.

No que diz respeito à distribuição dos utilizadores por nível de escolaridade, verificou-se que a maioria da população idosa inquirida possui o 1º ciclo do ensino básico em ambas as freguesias, respetivamente 52,8% na Ajuda e 41,8% em São Vicente, ou não tem qualquer habilitação académica, ou seja, 22,2% na Ajuda e 25,5% em São Vicente. Este facto pode ser justificado pelo período histórico em que terão nascido os idosos do grupo etário mais expressivo. Neste sentido, aproximadamente 40,4% do total dos inquiridos neste estudo nasceu entre os anos de 1930 e 1939. Este momento é, sobretudo, caracteriza-

<sup>2</sup> Este equipamento não pressupõe a inscrição formal da pessoa idosa como condição à sua utilização devido ao carácter informal do serviço prestado. Este espaço de convívio assenta na livre frequência diária dos utilizadores interessados, não existindo dados referentes ao número de inscritos, impossibilitando, deste modo, o cálculo da percentagem de inquéritos administrados.

<sup>3</sup> Os dados decorrentes de algumas questões referentes à caracterização do utilizador não serão mencionados.

do pela presidência do Conselho de Ministros de Portugal por António de Oliveira Salazar. Como é sabido, o combate ao analfabetismo não era uma prioridade do regime defendido por Salazar, o que se traduz nos dias de hoje na prevalência de baixos níveis de escolaridade entre a população mais idosa segundo os dados disponibilizados pelo INE (2011).

Por último, quando inquiridos acerca das principais dificuldades ou problemas quotidianos, os utilizadores responderam de forma diversificada. Os problemas de saúde foram os mais referenciados, tanto na Ajuda (36,1%) como em São Vicente (32,8%), seguindo-se as dificuldades relacionadas com a locomoção, com um total de 18,1% das respostas na Ajuda e de 19,0% em São Vicente. O isolamento ou solidão representa 18,1% das respostas na freguesia da Ajuda e 11,2% na de São Vicente, enquanto a reforma ou pensão representa cerca de 8,3% e 18,1% das respostas, respetivamente. Assim, os utilizadores idosos dos equipamentos localizados na Ajuda possuem uma pensão ou reforma insuficiente de acordo com a sua opinião, sentindo-se simultaneamente mais isolados ou solitários do que os homónimos da freguesia de São Vicente.

#### ***Contextualização do equipamento<sup>4</sup>***

No que se refere à centralidade da estrutura arquitetónica, 83,6% e 91,7% dos utilizadores idosos da Ajuda e de São Vicente, respetivamente, salientaram que a sua localização é adequada tendo em conta o centro e os limites da freguesia.

Existem, por sua vez, diversos indivíduos idosos desconhecedores de alguns aspetos caracterizadores do equipamento, tais como a rede de transportes existente na sua envolvente, tanto na Ajuda (21,8%) como em São Vicente (11,1%). As estruturas arquitetónicas para pessoas idosas da freguesia de São Vicente parecem estar mais bem servidas relativamente aos transportes públicos, registando 72,2% de respostas positivas e apenas 11,1% de respostas negativas. Por sua vez, 47,3% dos inquiridos na Ajuda concordam com a existência de uma boa rede de transportes públicos junto ao equipamento, enquanto uma percentagem significativa (29,1%) parece discordar.

Da análise dos inquéritos concluiu-se a existência simultânea de equipamentos com boas e más acessibilidades pedonais em ambas as freguesias. Cerca de 50,9% da população idosa in-

quirida na Ajuda concordam com as boas acessibilidades pedonais, enquanto 41,8% discordam. Por seu lado, os equipamentos da freguesia de São Vicente possuem acessibilidades pedonais mais desfavoráveis de acordo com 52,8% dos utilizadores, sendo que apenas 36,1% revelaram uma avaliação positiva.

Por último, constatou-se a existência de equipamentos em bom estado de conservação e de estruturas que necessitam de recuperação mais ou menos urgente. As opiniões dos utilizadores de cada equipamento foram coerentes entre si, isto é, ou concordaram ou discordaram. Por outras palavras, 69,1% e 66,7% dos indivíduos nas freguesias da Ajuda e de São Vicente, respetivamente, referiram o bom estado de conservação, enquanto 21,8% das pessoas idosas da Ajuda e 33,3% de São Vicente manifestaram uma avaliação oposta.

#### ***Caracterização do equipamento<sup>5</sup>***

Quando questionados acerca da possibilidade de adaptação e modificação dos espaços consoante as características e limitações das pessoas idosas, os utilizadores revelaram opiniões diversas. Constatou-se que os espaços destinados aos utilizadores não são adaptados ou modificados consoante as suas limitações, segundo 30,9% e 61,1% das pessoas inquiridas na Ajuda e em São Vicente, respetivamente. A freguesia da Ajuda parece contar com estruturas arquitetónicas mais preparadas para a receção de indivíduos idosos, mais concretamente as instalações sanitárias e os quartos, quando existem. Neste sentido, 52,9% dos inquiridos na freguesia da Ajuda concordaram com a sua adaptação, por seu turno, apenas 14,3% dos idosos em São Vicente partilharam de igual opinião. Por sua vez, 71,4% dos inquiridos nesta freguesia referiram a inadaptação das instalações sanitárias, consoante as características do utilizador.

Embora existam numerosos entraves à locomoção dos utilizadores idosos nos equipamentos, a maioria dos indivíduos inquiridos, 81,8% na Ajuda e 75,0% em São Vicente, mencionou que a distância entre os espaços destinados aos utilizadores é confortável e fácil de percorrer. Relativamente à proximidade dos espaços apropriáveis pelos utilizadores verificou-se a mesma tendência, isto é, 89,1% e 83,3% das pessoas idosas das freguesias da Ajuda e São Vicente, respetivamente, mencionaram que os espaços

<sup>4</sup> Os dados decorrentes de algumas questões relativas à contextualização do equipamento não serão mencionados

<sup>5</sup> Os dados decorrentes de algumas questões relativas à caracterização do equipamento não serão mencionados.

Os dados relativos à caracterização do equipamento assentam, ainda que de forma subentendida, nos domínios ou esferas do conforto, da saúde, da segurança e do prazer pela vida, considerados no documento original como o ponto de partida para uma visão integrada ao nível da concepção e desenvolvimento de estruturas arquitectónicas para pessoas idosas.

são próximos uns dos outros. Sobre este assunto salienta-se que alguns espaços encontram-se excessivamente próximos, nomeadamente as instalações sanitárias ou a zona de refeições das zonas destinada ao convívio.

No que se refere à garantia de privacidade dos utilizadores, os dados indicam que a sua privacidade é respeitada no interior das instalações dos equipamentos e em ambas as freguesias, nomeadamente por parte dos técnicos e restantes indivíduos idosos. Neste sentido, 65,5% e 52,8% dos utilizadores inquiridos nas freguesias da Ajuda e de São Vicente, respetivamente, concordaram com a afirmação. Por sua vez, 47,3% dos utilizadores da Ajuda e 72,2% de São Vicente salientaram a impossibilidade do recolhimento em privado devido à inexistência de um espaço ou compartimentos adequados.

No que diz respeito às atividades, os dados obtidos revelaram duas realidades contrastantes, isto é, a existência de equipamentos com atividades diárias variadas desenvolvidas em espaços adequados e estruturas arquitetónicas sem atividades orientadas ou espaços propícios à sua prática. Neste sentido, tanto a freguesia da Ajuda como a de São Vicente contam com os dois tipos de equipamentos descritos, ou seja, 50,9% dos utilizadores da Ajuda salientaram a possibilidade de participarem em atividades variadas diárias, enquanto 47,3% discordaram dessa possibilidade. Por sua vez, 80,6% dos inquiridos em São Vicente concordaram com a possibilidade mencionada o que denota equipamentos mais atentos à prática de atividades por parte dos utilizadores. No que se refere à existência de um local adequado à sua prática, 49,1% e 41,7% dos utilizadores da Ajuda e de São Vicente, respetivamente, concordaram com a sua existência, em contraposição 50,9% dos idosos da Ajuda e 58,3% de São Vicente salientaram a sua inexistência.

Por último, embora tenham sido detetadas instalações sanitárias inadequadas ao grupo etário dos idosos, tanto os utilizadores dos equipamentos da Ajuda (97,2%) como dos de São Vicente (91,7%) referiram que as instalações sanitárias existentes são seguras. Esta tendência repete-se quando considerada a facilidade de utilização das instalações sanitárias, pelo que para 90,9% e 86,1% das pessoas idosas da Ajuda e de São Vicente, respetivamente, as instalações sanitárias são de fácil utilização mesmo quando não se adequam às suas necessidades.

## 2. O olhar do investigador<sup>5</sup>

Apresentam-se agora algumas imagens relativas às estruturas arquitetónicas analisadas com pequenas considerações adjacentes<sup>6</sup>, atendendo, por um lado, aos aspetos negativos ou vulnerabilidades e, por outro, aos aspetos fortes ou positivos. Salienta-se que 90% dos ambientes arquitetónicos observados resultam da adaptação de antigos edifícios cujos usos iniciais nunca se relacionaram com as necessidades desta faixa etária, o que incrementa a sua inadaptação face às valências que encerram e à especificidade do seu público alvo.

Considerando o domínio ou esfera do *conforto* dos ambientes arquitetónicos analisados, constataram-se algumas disparidades entre os diferentes casos de estudo implantados em ambas as freguesias. Salientam-se agora apenas as vulnerabilidades ou aspetos negativos, embora tenham sido identificados alguns aspetos positivos<sup>7</sup>. Os espaços interiores observados revelam reduzida preocupação para com a sua configuração e organização espacial. Salienta-se o subdimensionamento de alguns compartimentos e o excesso de ângulos e saliências espacialmente desconcertantes para o utilizador. Por seu lado, as questões relativas aos *confortos acústico* e *visual* são muitas vezes comprometidas, destacando-se as seguintes vulnerabilidades: ausência de contato visual com o exterior em espaços significantes como zonas de atividades, de leitura ou de refeições (Figuras 4 e 5); consequente iluminação natural francamente insuficiente, colmatada quase sempre com iluminação fluorescente; sobreposição de padrões ou materiais texturados (Figura 4); esquemas cromáticos insípidos ou desarticulados (figuras 4 e 5). Quanto ao *conforto térmico* salienta-se, por um lado, a inexistência de sistemas de climatização em cerca de 60% dos casos de estudo e, por outro, a deficiente ventilação de algumas das estruturas arquitetónicas. Sobre esta questão verificou-se a tendência geral para a utilização revestimentos desajustados à manutenção da temperatura ambiente, tais como materiais pétreos ou cerâmicos (Figura 4). Adicionalmente, o *conforto acústico* é muitas vezes descurado, devido, sobretudo, à promiscuidade entre espaços ou à utilização de materiais inadequados. Neste contexto, os televisores são importantes fontes de ruído quando as zonas de atividades, de leitura e de convívio se encontram agregadas, o que se verifica muitas

<sup>6</sup> Considerando os constrangimentos que se impõem ao presente texto, os dados decorrentes de algumas questões relativas ao olhar do investigador não serão mencionados.

As considerações relativas ao olhar do investigador assentam nos domínios ou esferas do conforto, da saúde, da segurança e do prazer pela vida, considerados no documento original como o ponto de partida para uma visão integrada ao nível da concepção e desenvolvimento de estruturas arquitetónicas para pessoas idosas.

<sup>7</sup> O método de observação direta fez-se acompanhar de uma grelha de observação concebida especificamente para o efeito

<sup>8</sup> A informação relativa aos aspetos positivos identificados no domínio do conforto encontra-se expressa no documento original.

vezes nos casos de estudo analisados. Por último, no que se refere ao *conforto na utilização* salienta-se a recorrente inadaptabilidade dos espaços perante a alteração das necessidades dos seus utilizadores idosos. Neste contexto salientam-se ainda as seguintes vulnerabilidades: circulação dificultada devido ao subdimensionamento do compartimento ou à existência de obstáculos, como escadas, juntas de materiais (Figura 4) ou excesso de mobiliário; ausência de mobiliário específico para pessoas idosas na grande maioria dos casos de estudo (Figura 5) e escassez de iluminação apropriada a cada uso.

No que se refere à *saúde*, salientam-se agora apenas as vulnerabilidades ou aspetos negativos no âmbito das *saúdes física, mental e emocional*, verificados na maioria dos casos, embora tenham sido igualmente observados alguns aspetos positivos<sup>9</sup>: escassez de programas de atividade física ou aulas de movimento; quando existem, os compartimentos orientados para a atividade física são quase sempre desconfortáveis ou encontram-se pobremente equipados; cuidados de enfermagem disponibilizados de forma muito pontual na maioria dos centros de convívio, centros de dia e lares analisados, embora existam gabinetes ou pontos de enfermagem, os cuidados médicos raramente prestados nas instalações dos equipamentos. Por sua vez, a *saúde mental* nem sempre ocupa um lugar de destaque no interior dos equipamentos de caso

de estudo. Isto significa que a estimulação das capacidades cognitivas através de desafios quotidianos ou da prática de atividades culturais e recreativas estimulantes é, muitas vezes, ignorada, sendo substituídas por atividades lúdicas simples que incrementam o sedentarismo e a passividade, como é o caso do visionamento de televisão. Existem, no entanto, alguns programas de atividades pensados especificamente para o grupo etário dos idosos desenvolvidos pelos respetivos animadores sócio-culturais. Sobre este assunto constatou-se ainda que os contornos físicos dos espaços são, por vezes, impeditivos de atividades de qualidade ou mesmo da participação ativa dos utilizadores devido, por exemplo, à ausência de mobiliário adequado suficiente (Figura 7). Por último, mas não menos importante, surge a *saúde emocional*. Sobre este tópico importa referir que a privacidade individual é muitas vezes desrespeitada, devido à opção por quartos e instalações sanitárias partilhadas nos equipamentos com a valência de lar (Figura 6). Embora as recomendações internacionais sejam no sentido de unidades residenciais ou quartos singulares, com possibilidade de se tornarem duplos sempre que desejado, verificou-se a predominância de quartos duplos, cujas áreas são expressamente diminutas para este uso, tendo-se inclusivamente observado um quarto triplo (Figura 6). Nestes casos zonas de arrumos destinados aos pertences de cada idoso, nomeadamente do vestuário,

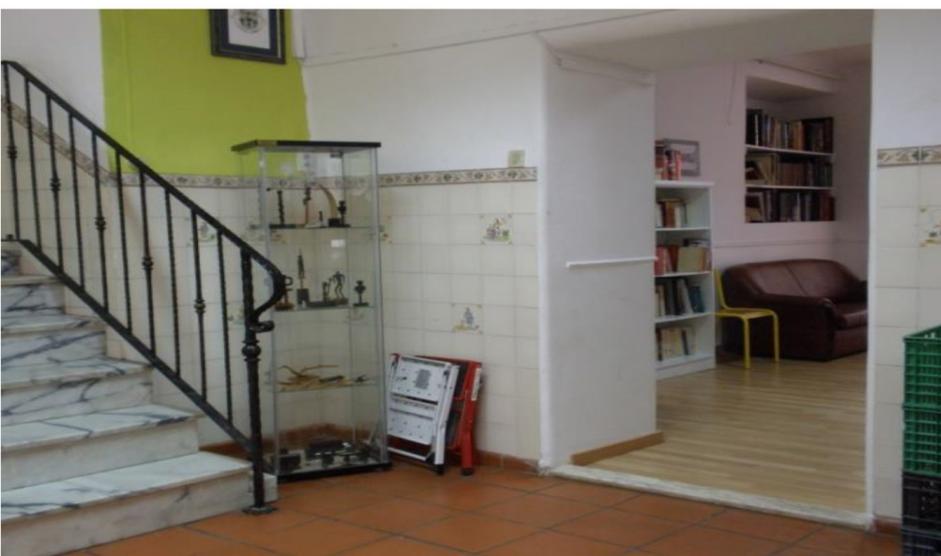


Figura 4 – Centro de Atividades Informal – Zona de distribuição

Figura 5 – Lar – Zona de refeições

Fonte : Elaboração própria, 2015.

(esq. para dtr.)

<sup>9</sup> A informação relativa aos aspetos positivos identificados no domínio da saúde encontra-se expressa no documento original.

do calçado e de produtos de cosmética, entre outros, são quase sempre partilhadas. Isto pressupõe que o roupeiro ou cómoda existente é utilizado em simultâneo embora se proceda à sua divisão entre direita e esquerda ou por gavetas. A reduzida dimensão dos quartos traduz-se na inexistência de elementos de compartimentação adequados e na conseqüente excessiva proximidade das camas (Figura 6). Assim, a privacidade é posta em causa devido ao uso conjunto de zonas de arrumos ou armários em cada quarto. Verificou-se também, que a sociabilização, importante para a manutenção da *saúde mental*, é por vezes limitada devido à configuração das zonas de convívio. Estas são muitas vezes desconfortáveis, no sentido em que o utilizador não consegue identificar-se com o espaço, o que acontece quando este se assemelha à comum sala de estar da antiga habitação do utilizador (Figura 7). Da observação constatou-se ainda a inexistência de espaços adequados ao convívio dos utilizadores e dos seus familiares e amigos por um lado, e por outro, a reduzida abertura das instituições face a eventuais voluntários, tendo-se encontrado um único indivíduo em regime de voluntariado.

No que diz respeito à esfera da *segurança* salientam-se as dimensões da *segurança na mobilidade e a segurança na utilização* por parte da pessoa idosa. A segurança da construção e a segurança contra incêndio não serão mencionadas uma vez que a maioria das estruturas arquitetónicas analisadas possuem alvará o que significa que se encontram em conformidade com a regulamentação da Segurança Social. Neste sentido, pressupõe-se que a generalidade dos equipamentos garantem a segurança das coberturas, das escadas e rampas, das paredes interiores e exteriores e dos pavimentos, cumprindo igualmente a segurança contra incêndio e inundação, mencionada nas Recomendações Técnicas para Equipamentos Sociais elaborados pelo Instituto da Segurança Social. A respeito da segurança na mobilidade verificou-se a presença de acessos para pessoas com mobilidade reduzida não regulamentares em diversos casos de estudo. Por seu lado, constatou-se que a segurança na utilização nem sempre é garantida devido à existência de alguns obstáculos fixos ou móveis dificultadores da locomoção, tais como tapetes ou escadas não regulamentares, e de dispositivos desadequados contra quedas. A ausência de dispositivos específicos para pessoas idosas, como mobiliário, propicia a ocorrência de acidentes, muitas vezes evitáveis. Sobre este assunto constatou-se a inexistência de dispositivos anti-queda e a ausência de pavimentos antiderrapantes no interior de

diversas instalações sanitárias. O último aspeto negativo a salientar relaciona-se com os sistemas de segurança utilizados nos equipamentos face a hipotéticas ameaças exteriores. Embora as barras metálicas sejam recorrentemente utilizadas nos vãos de fachada, estas influenciam de forma negativa os ambientes interiores das estruturas analisadas.



Figura 6 – Centro de Dia e Lar – Quarto triplo

Fonte : Elaboração própria, 2015.



Figura 7 – Centro de Convívio

Zona de atividades e convívio

Fonte: Elaboração própria, 2015.

No que se refere ao domínio do *prazer pela vida*, é possível identificar alguns aspetos positivos nos casos de estudo, embora não sejam recorrentes. Salientam-se, sobretudo, o contato com animais de estimação, vistas desafogadas para o exterior (Figura 8), presença de vegetação e mobiliário urbano na zona exterior pertencente ao equipamento (Figura 9) e características físicas que fazem recordar o conforto geralmente associado às residências particulares, nomeadamente a presença de lareiras ou um aspecto exterior humanizante.



Figura 8 – Lar – Terraço  
Fonte: Elaboração própria, 2015.



Figura 9 – Lar – Zona exterior  
Fonte: Elaboração própria, 2015.

## Notas conclusivas

Derivado dos contatos estabelecidos com as técnicas dos departamentos de serviço social e de arquitetura e urbanismo das freguesias da Ajuda e de São Vicente, foi possível constatar que a grande maioria dos esforços encontra-se direcionada para a supressão de carências sociais imediatas dos cidadãos idosos, embora se verifique uma preocupação generalizada para com o seu bem estar no futuro. Adicionalmente, são escassos os fundos públicos específicos para a construção de novas estruturas ou para a capacitação de espaços pré-existentes. Quanto aos contornos físicos dos equipamentos para a faixa etária dos idosos, o excesso de directivas obrigatórias é muitas vezes limitador da concepção de “espaços amigos” deste segmento da população, cujo cumprimento exato da lei não significa, necessariamente, a garantia de espaços de qualidade e em consonância com as necessidades dos seus utilizadores.

No que concerne ao discurso da pessoa idosa perante as características dos equipamentos para a sua faixa etária salienta-se que a concepção dos utilizadores idosos é mais favorável e positiva do que os dados recolhidos objetivamente. Aponta-se como principal razão a menor consciência crítica das pessoas idosas uma vez que se inserem num grupo social caracterizado, essencialmente, pela baixa escolaridade, por situações de isolamento e solidão, por núcleos familiares muito fragmentados e por apresentarem reduzida autonomia e independência.

A respeito da contextualização do equipamento destaca-se o desfasamento das concepções do utilizador e do investigador perante as acessibilidades pedonais e viárias na envolvente e o seu estado de conservação. No que se refere à caracterização da estrutura arquitetónica verifica-se uma discrepância, sobretudo, nos tópicos da aparência do interior do equipamento e dos espaços destinados à sociabilização e às demais atividades e da variedade destas mesmas atividades. Surpreendentemente as pessoas idosas utilizadoras da valência de lar afirmaram que a sua privacidade é respeitada e que detêm controlo e liberdade de escolha na gestão do seu quotidiano, embora se verifique a inexistência quase absoluta de quartos individuais, bem como o estabelecimento rígido dos horários das refeições e das actividades disponibilizadas, respectivamente. Finalizando, constatou-se ainda a existência de diversas instalações sanitárias desadequadas a pessoas idosas, assim, como a incapacidade de resposta dos equipamentos analisados perante a

procura atual por parte da população envolvente, embora a opinião dos utilizadores tenha sido assumidamente no sentido contrário.

Da observação direta dos casos de estudo verificou-se a existência de um só equipamento concebido especificamente para acolher pessoas idosas; tal realidade reflete grandemente inadequação dos espaços face às necessidades e expectativas dos seus utilizadores idosos. Isto tende a ser verdade na medida em que a maioria dos edifícios usados para centros de convívio, centros de dia e lares, entre outros, não foram desenhados em função das especificidades das pessoas idosas, o que se traduz, evidentemente, em contornos físicos e conceptuais rígidos e difíceis de modificar.

Pode por fim concluir-se, que os equipamentos para pessoas idosas existentes na cidade de Lisboa não se encontram preparados para acolher e dignificar a população idosa portuguesa, de acordo com uma perspetiva inclusiva do processo de envelhecimento, ou seja, respondendo e respeitando as suas necessidades e expectativas e promovendo, em simultâneo, uma atitude positiva perante a fase da velhice.

De referir que o estudo no qual se insere o capítulo aqui divulgado possui um carácter interdisciplinar e oportuno num domínio muito pouco explorado em Portugal em geral e pouco referenciado a nível académico, mais concretamente no curso de arquitetura. Se não agirmos brevemente em consonância com o inevitável fenómeno do envelhecimento e de acordo com uma conceção integradora das diferentes fases da vida, corremos o risco de criar mais ambientes arquitetónicos desigualitários e segregadores, incapazes de responder às necessidades e expectativas da população idosa. Não será com certeza este o cenário que desejaremos para a nossa velhice.

### Referências bibliográficas

- Graça, D. (2015). “Arquitectura na (C)idade: Olhares e discursos em torno dos equipamentos para pessoas idosas na cidade de Lisboa”. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.
- INE (2011), “Censos 2011. Resultados Definitivos - Portugal”. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.